

COLUNA ARTE

# LUCIAN FREUD

POR ZILDA MARIA BELTRÃO FRALETTI



A Inglaterra contribuiu com muitos artistas de destaque no cenário artístico do século XX. Eles se diferenciaram dos movimentos de vanguarda da Europa continental e produziram trabalhos de grande originalidade através de pesquisas independentes. A partir dos anos 1950, graças à influência de Francis Bacon, a pintura inglesa manteve forte interesse na figuração como um elemento de resistência contra o abstracionismo dominante. Entre os importantes artistas ingleses que se dedicaram à arte figurativa está Lucian Freud, neto de Sigmund Freud, fundador da psicanálise. Lucian nasceu em Berlim em 1922, emigrou com a família para a Inglaterra com 13 anos para escapar das leis racistas do nazismo e em 1939 obteve cidadania britânica.



Lucian Freud trabalhando em seu atelier aos 83 anos, 2005. (Foto: David Dawson)

Menina com Cão Branco



Serviu no exército inglês durante a II Guerra Mundial e realizou sua primeira exposição individual em 1944. Na década de 1940 ele se dedicou principalmente ao desenho, especialmente do rosto. Exímio desenhista, experimentou com o surrealismo, mas se consagrou com retratos hiper-realistas que evidenciam a imperfeição humana, imbuídos de um clima generalizado de alienação.

Nos anos 1950, o estilo de Freud ainda não havia atingido a intensidade quase angustiante dos trabalhos posteriores. No entanto, pode-se notar sua tendência a explorar a alma de seus modelos e capturar sua dolorosa individualidade. Sem recorrer à deformidade e distorção empregadas por Bacon, Freud partilha sua visão impiedosa da realidade e da sexualidade. Seu trabalho se caracteriza por uma meticulosa e solitária forma de expressionismo. Duas pinturas importantes de 1951 estabeleceram os temas e preocupações que dominaram o resto de sua carreira: Interior em Paddington e Menina com cão branco.

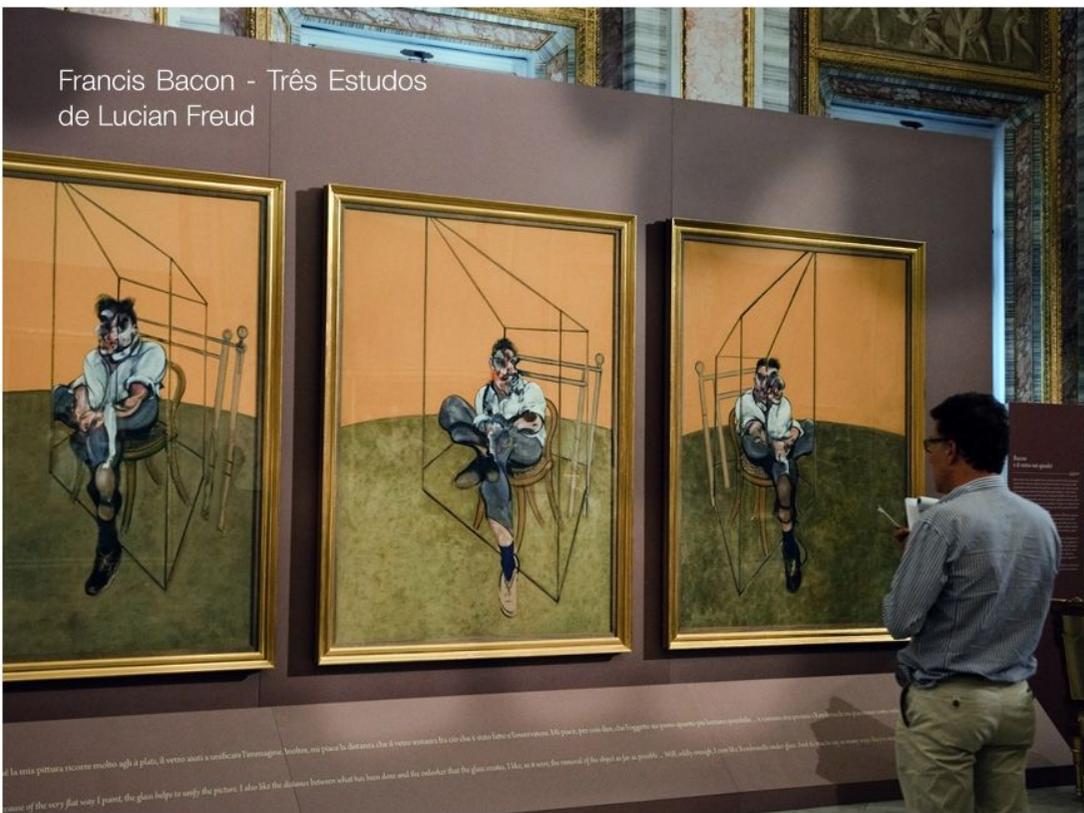
A partir dos anos 1960 dedicou-se aos nus, usando a técnica do impasto (fortes camadas de tinta). Para ele, era importante ter uma relação estreita com seus modelos. A fim de imprimir uma qualidade autobiográfica aos seus temas, usava como modelos seus amigos, familiares, amantes e colegas artistas, como Francis Bacon. Sua mãe posou para uma grande série no início da década de 1970.

Freud pintou nus não convencionais que podem parecer chocantes (algumas de suas exposições foram proibidas para menores de idade). Suas imagens de pessoas nuas, vistas em ângulos nada favoráveis, revelam uma espécie de decadência humana e são um manifesto contra os corpos perfeitos que dominam as últimas décadas.



Lucian Freud pintando quadro de mulher

Francis Bacon - Três Estudos de Lucian Freud



Os retratos de Lucian Freud geralmente mostram apenas o modelo, muitas vezes deitado no chão ou em uma cama, ou junto a um animal ou um objeto. Ele passava longo tempo executando cada pintura e exigia a presença do modelo mesmo quando estava trabalhando somente no fundo do retrato. Suas pinturas se dividem em obras feitas à luz natural e obras feitas à noite, com luz artificial; as sessões e a iluminação nunca se misturavam.



Interior em Paddington



Jovem com Rosas



A rainha Elizabeth II posa para retrato de Lucian Freud (Foto: Robert Dawson)

Embora a forma humana domine sua produção, ele também executou interiores sombrios e melancólicos, paisagens, vistas da janela de seu estúdio e estudos obsessivamente detalhados da natureza. Construiu quase toda a sua obra na casa onde morava em Paddington, no oeste de Londres. Ao longo de sua carreira a paleta de cores que usava permaneceu nitidamente suave. As décadas de 1980 e início de 1990 foram marcadas por composições cada vez mais ambiciosas em termos de escala e complexidade. Freud morreu em Londres em 20 de julho de 2011. O MASP traz pela primeira vez ao Brasil a exposição deste que é um dos artistas fundamentais do pós-guerra.

David Hockney e Lucian Freud no atelier de Freud, com o retrato de Hockney por Freud, 2002. (Foto: David Dawson)



A mostra LUCIAN FREUD: Corpos e Rostos tem foco em sua produção gráfica e apresenta dois períodos marcantes em sua carreira como gravurista: o primeiro deles na década de 1940, quando ainda jovem fez um pequeno número de gravuras experimentais e um segundo momento a partir da década de 1980, quando criou uma sucessão de obras extraordinárias usando a técnica da água-forte. Estes trabalhos mais recentes incluem uma ampla seleção de nus e retratos que foram descritos como “uma conquista paralela à suas pinturas”.

Com curadoria de Richard Riley e Delphine Allier e colaboração de Teixeira Coelho, a exposição traz ainda ao público brasileiro seis quadros: um autorretrato do começo de sua carreira e cinco pinturas de diferentes décadas, incluindo *Girl with Roses*, de 1947-48. Com curadoria de Richard Riley e Delphine Allier e colaboração de Teixeira Coelho, a exposição traz ainda ao público brasileiro seis quadros: um autorretrato do começo de sua carreira e cinco pinturas de diferentes décadas, incluindo *Girl with Roses*, de 1947-48.

Mulher com Tatuagem no Braço





O quadro de Lucian Freud, 'Jardim do Pintor', e seu cão Eli, 2006. (Foto: David Dawson)

Nos últimos 20 anos, David Dawson preparou o ateliê do artista e fotografou tudo o que via. Flagrou momentos como uma sessão em que o artista David Hockney posou para Freud e presenciou as 20 sessões necessárias para fazer um retrato da rainha Elizabeth 2<sup>a</sup>. Dawson buscava imprimir a suas fotos a mesma dramaticidade das pinturas de Freud, jogando com a luz ao registrar o artista e as pessoas que ele retratava. Em novembro de 2013 o tríptico "Três Estudos de Lucian Freud", pintado por Francis Bacon em 1969, foi vendido por US\$ 142,4 milhões na Christie's. Tornou-se assim a peça de arte mais cara já leiloadada, ultrapassando "O grito" (1895), de Edvard Munch, que foi vendido por US\$ 120 milhões em maio de 2012. Bacon realizou outro tríptico baseado em seu colega mas as telas se perderam, o que valorizou ainda mais esta obra.